

A ABORDAGEM DOS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Keila Lissandra Martinez¹

Taíse Simioni²

Adriano de Souza³

Resumo:

Reconhecendo a importância que o conhecimento e o estudo da variação linguística tem no ensino e que um dos principais objetos de estudo na escola é o livro didático, o presente trabalho tem como intuito apresentar resultados parciais de uma análise realizada em dois livros didáticos de língua portuguesa utilizados neste ano, em uma escola da rede pública da cidade de Bagé (RS), tendo como foco da análise a abordagem dos pronomes pessoais do caso reto. Visto que a língua é heterogênea e sofre mudanças de acordo com o tempo, ou até mesmo o contexto em que o falante habita, sua idade, entre outros fatores, viu-se a importância de analisar os pronomes pessoais do caso reto, pois sabe-se que estes estão sofrendo mudanças, como é o caso do pronome conservador "tu", que pode variar com a forma inovadora "você", o pronome "nós", que pode variar com "a gente", e o desuso do pronome "vós" (LOPES, 2008). Mesmo que os livros analisados sejam atuais, encontramos como resultado, no livro do ensino fundamental, uma abordagem dos pronomes pessoais do caso reto que não mostra os pronomes e suas formas inovadoras. Já no livro do ensino médio, são apresentados os pronomes conservadores e ao lado suas formas inovadoras, o que contempla a realidade da língua em uso. Além disso, no livro do ensino fundamental, há um capítulo para a variação linguística, enquanto, no livro do ensino médio, ela é abordada ao longo do livro. Pretende-se ainda analisar livros mais antigos e compará-los com livros atuais, para ver se houve mudanças quanto ao tratamento da variação linguística.

Palavras-chave: sociolinguística, variação, ensino, pronomes pessoais

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

A ABORDAGEM DOS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

¹ Aluno de graduação. keilalmartinez87@gmail.com. Autor principal

² Docente. taíse.simioni@gmail.com. Orientador

³ Docente. adrianosouza@unipampa.edu.br. Co-orientador

A ABORDAGEM DOS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada faz parte do projeto “Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores”, que tem como pressuposto teórico a sociolinguística. De acordo com Mollica, “a sociolinguística estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala” (MOLLICA, 2008, p. 9), visto que a língua é heterogênea e varia de acordo com alguns fatores como a região onde o falante habita, sua idade, seu grau de escolaridade. Logo, a variação linguística tem um papel muito importante no ensino; é através dela que os alunos podem perceber e aprender que não existem “erros” na nossa fala e sim variedades que devem ser consideradas e respeitadas.

O uso dos pronomes pessoais do caso reto sofreu variação no decorrer dos anos. O pronome conservador “tu” varia com “você”, que é considerado uma forma inovadora e surgiu da forma de tratamento “vossa mercê”, que sofreu modificações linguísticas até se tornar “você”. Além disso, o pronome conservador “nós” varia com a forma inovadora “a gente”, e o pronome “vós” caiu em desuso, sendo utilizado “vocês” no seu lugar (LOPES, 2008).

Segundo Lima (2014), a variação linguística ainda não é abordada de forma adequada no livro didático, sendo este um dos meios de aprendizagem utilizados na escola. Considerando a importância do tratamento da variação linguística, a pesquisa tem como objetivo analisar como estão sendo apresentadas as formas pronominais aos alunos no livro didático.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram analisados dois livros didáticos de língua portuguesa que estão disponíveis na rede pública da cidade de Bagé (RS) e estão sendo utilizados em sala de aula no corrente ano. Ambos foram lidos na íntegra e a análise procurou verificar a forma como são apresentados os pronomes pessoais do caso reto.

O primeiro livro analisado foi “Português Linguagens”, publicado pela editora Saraiva em 2015. Voltado para o sexto ano do ensino fundamental, tem como autores William Cereja e Thereza Cochar. Conforme informações do próprio livro, Cereja é Doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso pela PUC-SP e professor na rede particular de ensino em São Paulo, capital. Cochar é Mestra em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara (SP) e professora da rede pública de ensino em Araraquara (SP). O livro foi aprovado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2017, 2018 e 2019. Divide-se em unidades que se subdividem em capítulos. Na primeira unidade do livro, há um capítulo sobre variação linguística.

O segundo livro analisado foi “Veredas da Palavra”, publicado pela editora Ática em 2016. Voltado para o segundo ano do ensino médio, tem como autoras Roberta Hernandez e Vima Lia Martins. De acordo com informações retiradas do próprio livro, Hernandez é Doutora em Letras pela USP e atualmente é professora de Literatura e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular de ensino em São Paulo. Martins é Doutora em Letras pela USP. Atualmente é professora do Curso de Letras da USP. O livro foi aprovado no PNLD de 2018, 2019 e 2020. Traz a variação no decorrer de seus capítulos, não apresentando somente um capítulo como se a variação fosse um simples conteúdo a ser ensinado aos alunos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados e discutidos são parciais, pois a pesquisa ainda está em andamento.

A presença da variação linguística é um dos critérios para que o livro didático seja aprovado pelo PNLD. De acordo com Lima (2014),

Podemos perceber que não se trata de o livro didático apenas abordar, como que para cumprir uma exigência formal, o tema da variação linguística. Deve haver um compromisso explícito com sua defesa e discussão (LIMA, 2014, p. 119).

Durante a análise dos livros, pode-se ver que, mesmo que estes sejam atuais, a variação linguística ainda não é tratada de forma adequada no livro do ensino fundamental, pois ele apresenta um único capítulo falando sobre esse assunto, como se fosse um conteúdo a ser visto e explorado pelos alunos em determinado momento. Dessa forma, parece que há o capítulo somente para contemplar uma exigência do PNLD e que não há muita importância em discutir sobre o assunto.

Já no livro do ensino médio, encontramos a variação no seu decorrer. Não há um capítulo específico, o que é esperado, já que há inúmeras situações, como textos e exercícios, em que se pode falar sobre variação linguística. Dessa forma, o livro consegue explorar o assunto em diferentes momentos e a questão não parece estar presente só como uma exigência do PNLD, como no livro do ensino fundamental.

Os pronomes pessoais do caso reto, no livro do ensino fundamental, são apresentados na norma padrão. De acordo com Bagno (2013, p. 74), a “norma padrão é o ideal linguístico”, ou seja, é como os pronomes aparecem nas gramáticas normativas, sem levar em consideração a variação linguística. Assim, não há inserção do “você” e do “a gente” no quadro de pronomes; há apenas um box explicando sobre o uso destes e perguntando ao aluno se devem ser considerados como pronomes pessoais. Apresenta também outro box falando sobre usar o “tu” ou o “você” e explicando que a frase deve ter coerência no uso de ambos. Para Lopes:

O quadro de pronomes pessoais, que ainda vigora nas gramáticas, estruturado a partir de três pessoas do discurso (eu/tu/ele) com variação de número (nós/vós/eles), está longe de ter uma coerência interna e de dar conta da realidade concreta do português do Brasil (LOPES, 2008, p. 106).

Já o livro do ensino médio dá conta da realidade do uso da língua, pois traz o quadro de pronomes de acordo com o uso, ou seja, traz “você”, “vocês” e “a gente”, já sem “vós”, pois ele caiu em desuso. Mesmo assim, na página posterior ao quadro em que são apresentados os pronomes desta forma, há outro quadro de acordo com a norma padrão. Nesse quadro constam os pronomes: “eu”, “tu”, “ele”, “nós”, “vós” e “eles”. Uma possível lacuna deixada pelo livro é que em nenhum momento ele fala sobre o que é norma padrão, mas traz essa lista de pronomes “de acordo com a norma padrão”, como diz o cabeçalho do quadro, supondo que o aluno já sabe do que se trata. Em contraponto, apresenta os quadros de pronomes das duas formas possíveis, do uso real e do que caiu em desuso, mas que ainda pode ser visto em textos mais antigos, como é o caso do pronome “vós”, que pode ser encontrado em textos bíblicos, por exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa era analisar como os livros didáticos estão trazendo os pronomes pessoais do caso reto, ou seja, se abordam suas formas conservadoras e inovadoras. Pode-se perceber isto no livro do ensino médio, que considera a variação linguística no decorrer de seus capítulos e insere as formas “você(s)” e “a gente” como pronomes pessoais do caso reto, o que é adequado à realidade linguística brasileira. No livro do ensino fundamental, a variação aparece como um conteúdo a ser ensinado e não se consideram de maneira clara as formas “você(s)” e “a gente” com pronomes pessoais do caso reto.

É importante que os alunos tenham conhecimento sobre variação linguística desde cedo, para que entendam e respeitem as variedades da língua, e o livro didático como instrumento importante de ensino deveria abordar essas questões de forma adequada e não tratar a variação como mais um conteúdo a ser visto, como foi observado no livro do ensino fundamental.

Como próximas etapas da pesquisa, pretende-se ampliar a quantidade de livros analisados, além de se realizar uma comparação entre estes e livros mais antigos para verificar se a abordagem deste assunto se modificou no decorrer dos anos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta Hernandez; MARTINS, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2016.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens. 9. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2015.

LIMA, Ricardo J. Variação linguística e os livros didáticos do português. In: MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Silvia R.; TAVARES, Maria Alice (orgs.) **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 115-131.

LOPES, Célia Regina. Pronomes pessoais. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues.; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (orgs.). **Ensino de gramática**: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2008. p. 103-116

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.) **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2008. p. 9-14.